



CRIANÇAS DESATENTAS E HIPERATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E PAIS

ADRIANA APARECIDA SANCHEZ DA SILVA¹
CLÉIA RENATA TEIXEIRA DE SOUZA²

Resumo: O presente estudo apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - *Campus* Naviraí, este trabalho trata do tema sobre as relações entre professores, pais e alunos com TDAH, sendo que esta interação desempenha um papel crucial no apoio às crianças com hiperatividade ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação entre professores, pais e alunos quanto às práticas pedagógicas desenvolvidas para contribuir no desenvolvimento da criança com hiperatividade. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo buscando o aprofundamento das questões propostas e aplicado um questionário a duas professoras do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental para o levantamento de dados. Com a pesquisa percebeu-se que, com o apoio de profissionais de diferentes áreas, as crianças com TDAH podem evoluir em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, sempre com o apoio fundamental da família.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, com artigos, teses e livros, para enriquecimento desta pesquisa, abordando o tema TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Desatenção, Hiperatividade.

INATTENTIVE AND HYPERACTIVE CHILDREN: THE IMPORTANCE OF COMMUNICATION BETWEEN TEACHERS AND PARENTS

ABSTRACT: The present study presents the Course Conclusion Work (TCC) of the Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul - Naviraí Campus, this work deals with the theme of the relationships between teachers, parents and students with ADHD, and this interaction plays a crucial role in supporting children with hyperactivity or Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The general aim of the research is to understand the relationship between teachers, parents and students in terms of the pedagogical practices developed to contribute to the development of children with hyperactivity. To this end, a field study was carried out in order to delve deeper into the proposed questions and a questionnaire was applied to two teachers from the 1st and 2nd years of elementary school to gather data. The research showed that, with the support of professionals from different areas, children with ADHD can evolve in their learning and development process, always with the fundamental support of the family.

Bibliographical research was carried out, using articles, theses and books, to enrich this research on the subject of ADHD.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Naviraí. E-mail: adrianasanchezufms@gmail.com

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Naviraí e orientadora da pesquisa. E-mail: renasouza80@gmail.com



Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Inattention, Hyperactivity.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) traz reflexões sobre os desafios cotidianos enfrentados por crianças diagnosticadas ou não com o transtorno e quanto ao amparo escolar diante de suas manifestações hiperativas e desafiadoras, sendo a escola um dos pilares de formação educacional de cada indivíduo, e, ainda, quanto a abordagem com a informação aos pais dos alunos.

Nesta linha de pesquisa, a discussão tratará da questão dos primeiros sintomas apresentados pela criança e adolescente em sua singularidade, os quais apresentam características comportamentais, inquietudes, tédio e atitudes diferenciadas.

O interesse pelo tema escolhido se deu a partir de uma experiência particular, após ser chamada várias vezes a uma escola da rede municipal de ensino e participar de reuniões com a coordenação pedagógica e a professora regente da sala em que meu filho estuda.

As aulas da disciplina de Educação Especial e Ensino e Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar, foram também, de fundamental importância para a contribuição e enriquecimento desta pesquisa, por abordarem o Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e uma de suas comorbidades, o Transtorno Opressor Desafiador (TOD).

Soube-se, a partir dos relatos de pessoas já adultas, que o termo TDAH não era utilizado no passado e que havia um grande desconhecimento acerca do transtorno. Em meio a muitas dificuldades, essas pessoas conseguiram chegar à universidade, mas foram crianças que passaram despercebidas e taxadas como preguiçosas, que apenas queriam chamar atenção e que atrapalhavam as aulas.

A abordagem do tema traz consigo indagações diante das problemáticas encontradas no decorrer da pesquisa, como formas de manter a atenção do aluno; a inclusão; a abordagem do professor com os pais; e a importância do trabalho em conjunto com os professores, pais e aluno para um bom resultado.

É de grande relevância destacar que para a alfabetização da criança é preciso traçar um planejamento especial para que possa ser desenvolvido.



A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Naviraí/MS que foi alcunhada com o nome fictício “Ajuda que Eu te Ajudo”, para assim preservar a identidade da instituição, seus colaboradores, professores, alunos e pais. A pesquisa contou com a participação de professores dos anos iniciais, 1ª a 2ª anos, por meio de um questionário que foi entregue aos professores e coordenadora pedagógica.

A escola na qual foi realizada a pesquisa recebe fomento do poder público municipal, ela atende crianças dos bairros vizinhos e de fazendas, e cada turma de 1ª a 2ª ano comporta cerca de vinte alunos por sala, tendo no total quatro turmas para o 1º ano e cinco turmas para 2º ano, atendendo a faixa etária de 6 e 7 anos de idade.

O objetivo geral do estudo é compreender a relação entre professores, pais e alunos quanto às práticas pedagógicas desenvolvidas para ajudar a criança com hiperatividade. Além disso, busca refletir e investigar a prática pedagógica em relação às crianças hiperativas em fases iniciais do processo de alfabetização.

Os objetivos específicos são: a) verificar se os professores estão atentos às necessidades dos alunos com TDAH; b) observar e descrever como é realizado o trabalho em conjunto entre professores, coordenação e pais; e, c) analisar se o professor está estimulando o interesse do aluno e como este estímulo é desenvolvido.

A pesquisa foi realizada em três etapas, onde foi realizado a observação em campo, a pesquisa bibliográfica, e o levantamento de dados a partir de um questionário a qual foi entregue as professoras.

Pretende-se, desta forma, entender as problemáticas analisadas sobre o TDAH em crianças em fase de alfabetização, verificando os contextos desenvolvidos pelo professor e pais para ajudar na condução da criança hiperativa.

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que afeta a atenção, o controle dos impulsos e a atividade motora. Sua característica mais notável é a de afetar o comportamento de crianças, sendo observado logo após a criança dar início à sua vida escolar, quando esta apresenta agitação, perde a atenção rapidamente em uma conversa ou explicação, e se sente rapidamente entediada.



Alguns sintomas do TDAH se manifestam precocemente, como a inquietude, já no berço e crianças pré-escolares com mais energia que os demais da mesma faixa etária (Araújo, 2002). A hiperatividade torna-se mais visível quando ingressam na escola, por não seguirem um padrão tolerável para o ambiente. Segundo Teixeira (2013, p. 20-21), o TDAH pode ser caracterizado como:

O TDAH é caracterizado basicamente por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas são responsáveis por muitos prejuízos na vida escolar dos jovens acometidos, além de problemas de relacionamento social e ocupacional. Além disso, o impacto negativo do transtorno para o portador pode interferir também na vida de familiares, amigos e colegas de escola e dos membros da comunidade em que vivem.

Uma das maiores dificuldades das crianças com TDAH é manter a atenção nas atividades escolares, em alguns casos, crianças com TDAH costumam apresentar muita sonolência quando se esforça para desenvolver atividades que não compreenderam, começam a bocejar, e até mesmo relatam estar com dor de cabeça, isso devido ao esforço, para se manter atenta a atividade proposta. Muitas das vezes não atendem aos comandos, mesmo que estejam sendo dirigidos diretamente a elas. Em geral, são desorganizados com seus materiais, os brinquedos vivem espalhados e sentem-se cansadas facilmente. Um fator importante que se pode notar é a falta de atenção e a dificuldade de permanência por muito tempo em um determinado lugar, pois envolve o fator social comportamental.

A atenção é um fator determinante para todas as atividades humanas, quer seja no âmbito escolar ou fora dele, da mesma forma comportamentos são requeridos em todos os lugares, quando não se encaixa no normal considerado, há uma grande probabilidade no caso a criança ser portador de algum transtorno que interfere no aprendizado e também na qualidade de vida (Salviato, 2018, p. 10).

Em muitos casos crianças com o comportamento diferenciado, passam por momentos difíceis, por não conseguirem manter-se sentadas por muito tempo, com essas crianças são chamadas de bagunceiras, costumam falar muito, então são classificadas como a que atrapalha a aula, e atrapalha o colega do lado. Assim as crianças que apresentam comportamentos diferentes das demais, costumam ser taxadas como preguiçosas desinteressadas e outros adjetivos negativos (SILVA, 2015). Podendo ser considerado um distúrbio neuropsicológico, a criança com TDAH irá apresentar suas manifestações antes dos sete anos de idade (Salviato, 2018).



Crianças hiperativas podem apresentar variadas reações comportamentais ao serem contrariado, choro, gritos, se jogarem no chão e ate mesmo baterem a cabeça contra algo, podem ser algumas reações difíceis do professor lidar.

As crianças hiperativas ao serem expostas e contrariadas geralmente reagem imediatamente, conforme suas necessidades, o que leva ao professor diante destas dificuldades, preferirem lidar com crianças passivas, calmas, que não demonstram insatisfação e agressividade em determinadas situações. (Bossa, 2002).

No ambiente escolar, existem padrões que devem ser respeitados durante a permanência no local. Dentro da sala de aula, o aluno aprende que deve se manter sempre sentado, em silêncio e atento às falas do professor. Porém, quando se há a presença de uma criança hiperativa na sala, alguns fatores mudam, podendo haver interrupções durante a aula como o levantar da carteira, conversas paralelas com os colegas, dentre outros.

O comportamento desejado pela escola é aquele em que o aluno envolve-se na participação da sala, cooperando para que o conteúdo seja entendido. Mas, sabe-se que na realidade não acontece, alguns se dispersam para algo que mais lhes motivam. E que talvez o problema não é por vontade própria do aluno e sim um distúrbio em seu organismo (Salviato, 2018, p. 14).

Dentre as características já expostas, o TDAH também se destaca pela falta de paciência do indivíduo em esperar o outro terminar sua fala. Ele interrompe a outra pessoa, chamando assim a atenção para si. Algumas vezes, o assunto não possui relação com o que estava sendo dito no momento.

Os grandes relatos de uma criança com impulsividade são de responder antes que terminem de perguntar, age ou fala por impulso, agressivo, impaciente, irritado e explosivo. Estes sintomas referentes são frequentes nas crianças, nos adolescentes e no adulto que tem o TDAH. As manifestações do transtorno devido a impulsividade podem vir a causar acidentes indesejáveis (Silva, 2019, p. 10).

Quando diagnosticado, o aluno com TDAH passa a ser considerada uma criança atípica com necessidade educacional especial, e ocorrerão adaptações com o objetivo de amenizar as ocorrências advindas do comportamento indesejável.

Professores, pais devem ter um entendimento claro do que é o TDAH, seus sintomas e desafios associados. A comunicação aberta e a disposição para ouvir são essenciais para criar uma equipe de apoio eficaz. Professores e pais podem trabalhar juntos para desenvolver um plano de intervenção individualizado que atenda às necessidades específicas da criança com TDAH na sala de aula.

Esse plano pode incluir modificações no ambiente, estratégias de ensino e metas de comportamento. Os docentes podem implementar estratégias de sala de aula que ajudem a



criança com TDAH a se concentrar, como organizar o ambiente, usar instruções claras e breves e fornecer feedback positivo (Salviato, 2018).

Ademais, podem também compartilhar informações sobre o TDAH com os pais, de modo a envolvê-los no processo de apoio. Os pais podem aprender sobre estratégias de manejo em casa e fornecer feedback ao professor sobre o que funciona melhor para seu filho. Professores podem encaminhar os pais a recursos e grupos de apoio para que possam compartilhar experiências e estratégias com outros pais que enfrentam desafios semelhantes (Salviato, 2018).

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA FRENTE AO TDAH

A escola é a receptora das crianças durante a fase de transição, período no qual a criança sai da pré-escola para iniciar o ensino fundamental. Neste momento, se inicia a alfabetização da criança, e a família e escola possui junto um papel muito importante em sua vida.

A escola como receptora todo ano por novos alunos, é sempre também a maior responsável pelos problemas que vem junto, e assim alunos que são encaminhados a um acompanhamento médico podem obter melhores resultados tanto na vida escolar, no convívio familiar e sociedade (Salviato, 2018, p. 25).

De acordo com Seno (2010), existe uma grande preocupação quanto à fase escolar da criança TDAH:

O TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar. Num período onde a criança inicia seu contato com a leitura e escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados (Seno, 2010, p. 335).

Nesta fase da alfabetização é quando os professores estão mais atentos ao desenvolvimento da criança, pois o objetivo é que todas possam desenvolver numa mesma sequência, porém algumas crianças iram demonstrar resistência neste processo. A criança não demonstrara interesse em realizar a atividade, qualquer coisa lhe tirara o foco. Para Bertol (2018), o professor por estar em constate contato com o aluno passa a observar o comportamento diferenciado dos de mais alunos da sala, realiza as devidas anotações, e quando se chega a um resultado da observação, se faz necessário realiza os encaminhamentos. Muitas dificuldades são enfrentadas pelos professores quando possuem um aluno com esses sintomas em sala, muitas vezes são vistos com maus olhos pelos familiares, acabam julgando



o professor por encaminhar o seu filho para especialistas, mas com o tempo percebem que a intenção é sempre ajudar (Bertol, 2018, p. 2).

É comum em muitos casos que pais não aceitam a opinião dos professores de primeiro momento não entendendo a situação ali exposta. Os pais precisam entender que o professor é indispensável quando se fala de aluno TDAH, pois ele acompanha toda sua evolução na aprendizagem (Silva, 2019, p.12).

Em todo processo de aprendizagem do TDAH, se faz necessário à presença dos pais junto com os professores, a interação de ambos faz fluir estratégias para poderem caminhar juntos no desenvolvimento do aluno.

É importante que os pais conheçam as propostas pedagógicas que irão oferecer no ensino aprendizagem ao filho, para poder entender e apoiá-lo. Os alunos TDAH são capazes sim de aprender independente do seu transtorno e de suas dificuldades, o importante é respeitar o seu tempo (Silva, 2019, p.12).

Segundo Fortunato (2013), a partir do momento que se é diagnosticado se torna ainda mais importante a união entre pais e professores e instituição para se traçar métodos pedagógicos eficientes, para ajudar no processo de aprendizagem, e na sua formação humana social. Para ajudar o aluno com TDAH devemos rever as metodologias utilizadas, as adaptações curriculares que podemos fazer através das atividades aplicadas, oferecer a esse aluno atividades diferenciadas dos demais educandos, principalmente atividades mais curtas, que não vão exigir a atenção dele por muito tempo (Bertol, 2018, p. 7).

Segundo Salviato (2018), a família e a escola observam também a relação da hiperatividade da criança com as comorbidades, avaliando bem cada caso para que seja tratado de forma isolada e analisando se os sintomas afetam o meio em que vive. Assim, a gravidade do transtorno deve ser especificada de forma clara, facilitando na intervenção dos que trabalham com a criança e também em como a família deve lidar com o tratamento.

Graças aos avanços na pesquisa sobre hiperatividade, o tratamento pode aliviar bastante os sintomas, proporcionando uma vida mais tranquila para a criança com TDAH. No entanto, o sucesso do tratamento depende da colaboração entre pais e escola para ajudar a criança a superar suas dificuldades de aprendizado. A aprendizagem é um processo que ocorre por meio da interação contínua entre o sujeito, sua família, a escola e a sociedade em que estão inseridos (Silvestre et al., 2016).

É fundamental que os pais conversem com a escola para entender como a escola lida com alunos que têm TDAH. Eles devem verificar se os professores recebem orientações específicas para ajudar as crianças em seu processo de aprendizagem. Os pais também



precisam conhecer o plano de ensino da escola para saber como seu filho com TDAH será avaliado. Quando a criança recebe apoio, consegue realizar suas atividades mesmo que tenha algumas dificuldades (Silvestre et al., 2016).

E extremamente importante que os pais façam parte do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, que tenham contado frequentemente com o professor para saber como que está sendo sua aprendizagem e as orientações que podem seguir com ele em casa, como lidar com a demora de tempo que gasta para realizar as atividades (Silva, 2019, p.6).

De acordo com Maia (2015), um resultado mais efetivo só ocorrerá se houver a participação constante da família e da escola, e também dos professores e da coordenação escolar dando amparo à criança.

O lar, o seu primeiro ambiente, é grande responsável pelo apoio e ajuda dada a esse estudante, porém, este deve estar sempre dialogando com a escola e buscando novas maneiras de concretizar seu objetivo e, assim, proporcionar uma convivência qualitativa, rica em troca de experiências e conhecimentos [...] criando-se esse ambiente, será visível o crescimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, da escola, do professor e da família (Maia, 2015, p 10).

Quando acontece o trabalho em conjunto ficam visíveis às mudanças no comportamento da criança, é possível ver a melhoria do desenvolvimento da alfabetização obtendo resultados na escrita, leitura, o professor consegue desenvolver seu planejamento com êxito, e passa a ser satisfatória a relação entre professores, família e aluno.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada para o desenvolvimento deste trabalho, pesquisa bibliográfica dando subsídio para uma melhor análise entre teoria e prática. De acordo com Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.

A realização da pesquisa de campo envolveu alguns procedimentos metodológicos para coleta de dados diretamente no local de estudo. Conforme Gil (2002, p. 53), a pesquisa de campo é um método que possibilita um maior “aprofundamento das questões propostas” através da “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

A abordagem metodológica que envolveu a coleta de dados diretamente no ambiente ou contexto em que a característica da pesquisa ocorre. Primeiramente, foi definido o



problema a se investigar e as questões de pesquisa a serem respondidas para melhor direcionar a pesquisa.

O questionário aplicado aos professores foi um processo de comunicação no qual se buscou obter informações de um ou mais professores abordando a problemática quanto à ação pedagógica e familiar, com crianças diagnosticadas ou não com TDAH.

Foi preparado um roteiro de perguntas sobre os temas relevantes para a entrevista, o formato da mesma foi presencial e as opiniões dos entrevistados foram descritas neste trabalho no tópico dos resultados e discussões.

A pesquisa foi realizada na escola municipal de nome fictício “Ajuda que Eu te Ajudo”, de Naviraí/MS, com o uso de um questionário que se trata de um método de coleta de dados que combina elementos de perguntas abertas e fechadas. Esse tipo de pesquisa é frequentemente usado em estudos qualitativos, embora também possa ser usado em estudos quantitativos. Esse tipo de pesquisa é frequentemente usado em estudos qualitativos, embora também possa ser usado em estudos quantitativos (Gil, 2002, p. 114-115).

Foram formuladas seis perguntas para professoras do 1º e 2º anos do ensino fundamental, estas em um questionário projetado para permitir que os participantes expressem suas opiniões, experiências e pontos de vista de maneira mais livre.

A primeira professora, alcunhada de “P1”, tem 62 anos de idade. É graduada em Normal Superior pela instituição Faculdades Integradas de Naviraí - FINAV (2006), e possui especialização nas áreas de Educação Especial; Educação Infantil e Anos Iniciais; e Alfabetização e Letramento. Apesar de ter se graduado em 2006, já leciona desde o ano de 1984, por ter feito o Magistério.

A segunda professora, alcunhada de “P2”, tem 36 anos de idade e está atuando na educação há cinco anos. É graduada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2016) e em Educação Física pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2023). Possui pós-graduação nas áreas de Educação Infantil e Séries Iniciais; Psicomotricidade; Educação Especial com Ênfase nas Deficiências Intelectuais; e Educação Física Escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



A análise de dados foi realizada a partir de um questionário respondido por professoras dos anos iniciais, 1º e 2º anos, que deram sua contribuição para o desenvolvimento do levantamento de dados deste trabalho.

A primeira questão levantada foi se **na transição da pré-escola para o ensino fundamental é mais visível à identificação da hiperatividade na criança, e se isso pode afetar o planejamento de aula de alguma forma**. A P1 respondeu que sim, complementando que:

Na educação infantil, a criança tem muita liberdade na realização de brincadeiras. Ela aprende brincando. Já na fase da alfabetização, a atenção da criança é toda voltada com outras atividades que a levam a aprender a ler e escrever. É neste momento que a hiperatividade vem à tona, e o planejamento tem que ser flexível para atendê-la (P1, 2023).

A resposta da P1 está em conformidade com o que Cardoso (2020) afirma no sentido de que os sintomas de desatenção são mais facilmente notados na execução das atividades que foram determinadas, pois a criança irá acabar divagando, tendo falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização.

A P2 respondeu que: “em relação ao desenvolvimento do planejamento, ele não é prejudicado com um aluno diagnosticado com TDAH. Mas ajuda muito se desenvolver as aulas com muita ludicidade, além de ter um cuidado maior do que o habitual, com mais carinho e atenção” (P2, 2023).

Sobre o planejamento, nota-se que as duas professoras perceberam a importância de uma atenção mais dedicada ao aluno com TDAH e a adoção de estratégias diferenciadas. Silvestre et al. (2016, p. 10) afirmam que o aluno com TDAH têm características próprias de aprendizagem: “como aprende melhor e quais são os seus recursos favoritos. Portanto, é o professor que deve descobrir qual é a característica do seu aluno e, a partir daí, mantê-lo sempre inteirado em sua aula”.

Acerca da segunda questão, que tratou sobre **como a coordenação pedagógica da escola fica a par do caso de criança com TDAH e quais ações são tomadas**, a P1 respondeu que tudo começa “através do relato do professor regente que fica mais tempo com a criança. A coordenação chama a família e fala que a criança precisa de ajuda de outros profissionais” (P1, 2023).

A P2 respondeu que: “as professoras da sala fazem registros diários e depois levam para a coordenação e direção escolar. E a partir desses registros é feito um relatório, depois os pais são chamados para uma reunião para apresentar esse relatório” (P2, 2023).



A partir das respostas das duas professoras, vê-se que a escola e as professoras não ignoram as dificuldades que percebem nos alunos que possuem TDAH, fazendo relatórios e levando até a coordenação, posteriormente comunicando os familiares para que busquem auxílio de profissionais qualificados.

A terceira questão foi sobre **qual a melhor forma de informar a família quanto ao caso da criança, como a família é abordada neste e se a coordenação pedagógica da escola faz o acompanhamento**. A P1 respondeu que o procedimento adotado é o de: “chamar a família, expor as dificuldades do filho e pedir que levem aos profissionais competentes. Se os pais aceitarem de imediato, mais chance ele terá no seu desenvolvimento” (P1, 2023).

A P2 respondeu que:

Quando é feito o relatório e tem a necessidade de chamar os pais para uma reunião, a questão é abordada com muita cautela, sempre elencando primeiro as qualidades da criança e depois mostrando a diferença no comportamento, com muita indisciplina e comportamentos agressivos com os colegas e professores. Sim, a escola acompanha o caso (P2, 2023).

Com as respostas, percebeu-se que as professoras tratam do assunto com cautela ao falar com os pais, entendendo que a criança poderá se desenvolver mais satisfatoriamente se for acompanhada por uma equipe de profissionais.

Conforme aponta Cardoso (2020, p. 16):

É necessário que todas as áreas envolvidas estejam alinhadas para o melhor desempenho da criança, por isso é imprescindível o entendimento tanto no ambiente escolar, com profissionais aptos para atender essa demanda, quanto os pais e/ou responsáveis para que ambos estejam preparados para auxiliarem no seu desenvolvimento. Portanto, se faz necessário profissionais das áreas da medicina, psicologia e da pedagogia. No auxílio desses profissionais, se acrescenta o papel da família como fundamental para o bem estar e êxito do tratamento.

É de suma importância que a criança seja acompanhada por pedagogos, psicólogos e médicos que a auxiliem a ter uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa no ambiente escolar. Não se pode deixar de lado também a importância da família, que é imprescindível para que o tratamento seja eficaz.

A quarta questão foi sobre **como é feito o planejamento de aula quando se tem de incluir para que todos possam se desenvolver**. A P1 respondeu que: “o professor planeja suas aulas de acordo com a necessidade de cada turma e o atendimento do aluno com dificuldade será adaptado de acordo com suas necessidades” (P1, 2023).

A P2 respondeu que:



Na educação infantil é feito o planejamento com imagens, brincadeiras, contação de história e brincadeiras lúdicas. No ensino fundamental o planejamento é feito com atividades mais dinâmicas com imagens e com letras de tamanho maior, os comandos são feitos um por vez e sempre elencando as conquistas da criança (P2, 2023).

As respostas das professoras estão em consonância com o exposto por Silvestre et al. (2016, p. 11), no sentido de que, mesmo que grande parte das salas de aula do ensino público contem com um excesso de alunos, ele terá que adaptar seu planejamento e aulas para “dar uma atenção especial para um aluno com necessidades especiais. Na sala de aula, a criança com TDAH deve ser como as outras, ela irá fazer tudo que outra criança faz”.

A quinta questão tratou sobre **se já houve alguma evolução no quadro de aprendizagem da criança com TDAH**. A P1 respondeu que: “com certeza todos aprendem de uma maneira ou outra, uns aprendem no tempo que a gente quer, e outros aprendem no seu tempo” (P1, 2023).

Com uma resposta mais detalhada, a P2 respondeu que:

O meu aluno do ensino fundamental evoluiu muito após ter uma professora de apoio. Ele copia todas as matérias que são passadas, fica menos ansioso e tem mais concentração, porém ainda está apresentando um comportamento impulsivo, e muitas vezes reagindo a situações negativas de maneira intensa (P2, 2023).

As respostas evidenciam que, com o apoio de diferentes profissionais, e especialmente na escola, é possível melhorar a qualidade da aprendizagem do aluno com TDAH para que possa se desenvolver assim como seus outros colegas, e que mesmo a criança em tratamento, pode se manifestar negativamente quando não tiver o controle da situação.

A sexta e última questão tratou sobre **se os responsáveis estão presentes no acompanhamento do aluno e demonstram-se a par do caso em busca de ajudá-lo**. A P1 respondeu que “a maioria dos responsáveis são bastante sensíveis quando descobrem que seu filho precisa de ajuda, às vezes por situação financeira demora um pouco, porém todos procuram” (P1, 2023).

A P2 respondeu que: “sim, os responsáveis têm uma boa relação com a escola, são bem atenciosos e sempre estão em busca de melhores tratamentos para seus filhos” (P2, 2023).

Analisando-se as respostas das professoras, nota-se que a família deve ser ativa e contribuir na educação de seu filho com TDAH. “Ela deve tentar colocar em prática em casa as mesmas condutas adotadas na escola. “Por isso, ambas dividem responsabilidades para enfrentar os desafios da escolarização desse aluno” (Silvestre et al., 2016, p. 10).



A participação da família nas rotinas escolares da criança com TDAH é muito importante, pois a presença demonstra para a criança proteção, afeto, a criança se sente acolhida por atenção tanto pelos professores, quanto pela família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste estudo enfocou o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas implicações no ambiente escolar, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio das respostas das professoras entrevistadas, foi possível observar que a identificação e abordagem do TDAH nas escolas são questões de grande relevância.

O TDAH se manifesta frequentemente nos primeiros anos do ensino fundamental, afetando a capacidade de concentração, o comportamento e a interação da criança com seu ambiente escolar. As crianças com TDAH enfrentam desafios que incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade, o que pode impactar negativamente seu desempenho escolar e seu relacionamento com colegas e professores.

A comunicação aberta entre a escola e os pais é fundamental para criar um ambiente de apoio eficaz para as crianças com TDAH. Os pais e professores devem trabalhar juntos para desenvolver estratégias de ensino e intervenção individualizadas que atendam às necessidades específicas dessas crianças. Isso inclui a adaptação do planejamento de aula para incluir atividades mais dinâmicas, a atenção às conquistas da criança e a paciência para lidar com comportamentos impulsivos.

Quando trabalhado em conjunto, professores, coordenação e pais, para realizar o encaminhamento da criança ao especialista é possível chegar a um bom resultado. A atenção dada à criança já desde os primeiros momentos é muito importante, pois ela consegue acompanhar as demais crianças da sala, a partir do momento em que se iniciam os acompanhamentos médicos e pedagógicos. A família se torna um ponto chave muito importante neste processo, pois a busca pela junta médica, para um diagnóstico mais concreto dará a criança mais direitos de um apoio em sala, dando suporte, auxiliando nas atividades. A família em contato com os professores demonstra para a criança que possui uma troca de informação a seu respeito, demonstrando afeto.



É importante ter atenção ao comportamento da criança, corrigir atitudes inadequadas mediante diálogo sempre olho no olho, e sem alteração da voz, pois a forma com que se mantem o diálogo traz segurança, não alterando o sistema nervoso da criança.

A partir do momento em que a coordenação pedagógica entra em contato com os pais a fundamental manter sempre os dados para possíveis contatos atualizados, uma vez que a criança com TDAH pode apresentar alterações no comportamento havendo a necessidade da presença dos pais na escola. A coordenação pedagógica desempenha um papel importante na identificação e abordagem do TDAH, trabalhando em conjunto com os professores para desenvolver relatórios e planos de intervenção. A escola deve abordar a família com cuidado, destacando as qualidades da criança e, em seguida, discutindo as dificuldades e a necessidade de buscar ajuda profissional.

Os resultados da pesquisa demonstraram que, com o apoio adequado, as crianças com TDAH podem evoluir em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. A colaboração entre escola, familiares e profissionais de saúde é fundamental para o sucesso do tratamento e para proporcionar uma educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais. A criança com TDAH mediante o tratamento correto começa a desenvolver em suas atividades, apresentando interesse pelo assunto proposto. As conquistas irão surgir à medida que elas mesmas conseguem ver sua própria evolução, do reconhecimento de palavras, números, e o reconhecimento da família e professores quando as elogiam e as reconhecem por superar os obstáculos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra Prufer de Queiroz Campos. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**. Rio J, v. 78, supl. 1, p. S104-S110, Agosto, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/qf7pYBwn4j4KMgtXLQCHmgc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

BERTOL, Rosenilda. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2018. 14f. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. o Centro Universitário Internacional UNINTER. 2018.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.



CARDOSO, Kelen. **TDAH: uma análise sobre a importância do acompanhamento familiar e escolar para o processo de desenvolvimento das potencialidades do sujeito.** 2020. 45 f. TCC (Doutorado) - Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade Universitária em Alegrete, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Alegrete, 2020. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1327/12_tcc_kelen.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 16 out. 2023.

FORTUNATO, S. A. O. **A escola e o TDAH: práticas pedagógicas inovadoras pós diagnóstico.** Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/42262636/a-escola-eo-tdah-praticas-pedagogicas-inovadoras-pos-diagnostico>. Acesso em 26 out. 2023.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e hiperativos: manual para alunos, pais e professores.** 2ª ed. / Gustavo Teixeira. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Best Seller. (2013, p.20-21)

SILVA, Julia Martins. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental: um novo desafio ao professor** Aparecida de Goiânia-GO, 2019.

SALVIATO, Helton Rodrigo. **TDAH: uma abordagem sobre o transtorno e a possibilidade de intervenção pedagógica para o desenvolvimento do aluno.** 2018. 53f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SENO, Marília. Piazzzi. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem?** São Paulo. 2010. **Rev. Psicopedagogia** 2010; 27(84): 334-43.

SILVESTRE, Áurea; SILVA, Bruna Karla Miranda; SILVA, Franciele Sales; SANTOS, Lorraine Kathleen dos; SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. **Família e a Escola na Aprendizagem da Criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva.** **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 1-17, 19 ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12325>. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, Julia Martins. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental: um novo desafio ao professor.** 2019. 15f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

SILVA, Sâmara de Cássia Rodrigues da. **A psicopedagogia como forma de intervenção em crianças com TDAH: um olhar docente.** 2015. Disponível em: Acesso em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1141/1/SCRS16092016.pdf>. Acesso em: setembro de 2023.

MAIA, Maria Inete Rocha. **TDAH e a Aprendizagem: Um Desafio para a Educação.** **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015